



PROJETO RETRATO - PROJETO PEDAGÓGICO PARA DAR UM NOVO OLHAR À PROBLEMÁTICA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS.

Caiâne ParaguaHy Marcolino Olsen e Maria Flavia Barbosa Xavier

caiane_olsen@hotmail.com e mflaviabx@gmail.com

INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade onde o consumo é estimulado através da indústria do marketing e do sistema capitalista no qual vivemos. Há uma visão, nessa situação globalizada, de que consumismo é sinônimo de desenvolvimento e prosperidade. Diante desse fato, nos deparamos com a chamada obsolescência programada, onde “criam - se produtos novos, tornando algumas coisas obsoletas em pouco tempo” (AVANCINI; FAVARETTO, 1997, p. 462), ou seja, o produto é projetado de modo a ter um curto período de funcionamento ou durabilidade.

Algumas medidas podem ser tomadas para reduzir esse problema. Uma delas é a reciclagem, que torna o resíduo matéria - prima para novos produtos. Para introduzir a reciclagem no cotidiano popular, é necessário que a visão de que o lixo é uma coisa suja e inútil seja mudada.

Outras medidas que podem ser tomadas são a redução do consumo e do desperdício e a reutilização de produtos. Segundo Lutzenberger (1985), é necessário que aprendamos a produzir menos lixo, “rejeitando os apelos publicitários” que nos incitam a adquirir “sempre mais produtos e embalagens desnecessárias”.

O Projeto Retrato surgiu da necessidade de, nesse contexto, destacar a visão do resíduo em uma perspectiva de Redução e Reutilização, ao invés de dar destaque apenas à Reciclagem, que normalmente é assunto principal nos projetos relacionados aos resíduos. Grande parte do que vai para a lixeira poderia de alguma forma ser reaproveitado, modificando hábitos.

A visão cultural que se tem do resíduo como algo sujo e inútil é um dos principais pontos que deve ser atingido

para uma possível solução do problema. Ao mostrar o resíduo como algo que pode ser reaproveitado, seja na forma de arte, objetos e até mesmo alimentos, são expostas novas possibilidades e visões alternativas para aquilo que chamamos de “lixo”.

Em 1997, a produção mundial de lixo chegou a 400 milhões de toneladas. No Brasil, segundo o IBGE, no ano 2000 o país produziu cerca de 90 milhões de toneladas, e esses dados tendem a aumentar, o que demonstra o descaso que há, ainda hoje, com essa problemática.

Reduzir é uma etapa importante para o processo de diminuição do resíduo gerado. Torna - se a mais importante tendo em vista que, se o resíduo é visto como um problema, a solução lógica seria a redução na produção. Ao mesmo tempo é a mais complexa, por ser uma ação que mexe em hábitos e questões culturais, exigindo que a ideologia do consumismo seja repensada.

Reutilizar também se torna uma forma de redução, já que o que iria para o lixo ganha uma nova finalidade. Dessa forma, a vida útil do resíduo é aumentada e, conseqüentemente, diminui - se o consumo de energia, o lixo e a poluição gerada.

Por fim, Reciclar é o retorno do resíduo ao ciclo de produção, seja ele industrial, agrícola ou mesmo artesanal.

Reduzir e reutilizar são etapas prioritárias em relação à reciclagem. Pode - se dizer que “reciclar é pedir desculpas à natureza, enquanto reduzir é não ofender em primeiro lugar” (BLAUTH). Deve - se lembrar que a reciclagem envolve processos industriais, que consomem água e energia, e também poluem, devendo ser a última etapa.

Levar o conceitos desses 3 R's (Reduzir, Reutilizar e Reciclar) ao conhecimento dos estudantes é uma forma

de fazer com que o desperdício seja repensado.

OBJETIVOS

O Projeto Retrato tem por objetivo sensibilizar o público - alvo em relação à problemática do consumo excessivo e a questão do desperdício, mostrando uma nova visão dos resíduos sólidos, a do reaproveitamento.

MATERIAL E MÉTODOS

O Projeto foi realizado na Escola Estadual Básica Henrique Stodieck, localizada no Centro de Florianópolis, com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, com a duração de quatro encontros.

O primeiro encontro foi realizado em sala de aula. No primeiro momento, realizamos uma sondagem com os alunos sobre a visão que estes têm sobre o lixo e sobre o que pode ser reaproveitado. Inicialmente, realizou-se o jogo “Será que é?”, confeccionado com figuras do que pode ou não ser reutilizável, como cascas de frutas, papéis usados, talos de hortaliças, entre outros. Convidamos os alunos, dispostos em um círculo no chão, a separarem as fichas de acordo com o que eles consideravam reutilizável e não reutilizável, em dois recipientes distintos identificados que levamos para a sala de aula. Após essa atividade, mostramos que muito do que é avaliado como lixo, pode vir a não ser, podendo ser reutilizado de diversas maneiras, de forma a reduzir a quantidade de lixo produzida e evitando o desperdício. No segundo momento do encontro, levamos alimentos feitos com o que é considerado resíduo, como bolo de cascas de banana, geléia de casca de maracujá, chá de casca de abacaxi e sopa de talos de hortaliças. Os alunos foram vendidos e convidados a provar os alimentos sem saber do que eram feitos. Após provarem, questionamos se haviam gostado ou não. Posteriormente, explicamos que foi feito do que, por muitos de nós, é considerado resíduo, e que mesmo assim eram alimentos muito saborosos.

No segundo encontro, foi feita uma saída de estudo ao centro de triagem da COMCAP (Companhia Melhoramentos da Capital), no bairro Itacorubi, em Florianópolis, onde os alunos conheceram o roteiro do lixo, sua separação, como é feita a compostagem e, por fim, o Museu do Lixo, que abriga diversos objetos retirados do lixo, além de alguns artesanatos confeccionados ali mesmo com o “lixo”.

Nesse encontro propusemos um concurso de arte com o tema “lixo”, onde os alunos confeccionariam trabalhos com materiais que eles normalmente jogariam no lixo, para serem apresentados no último encontro.

O terceiro encontro foi realizado em sala de aula, e no primeiro momento foi feita uma oficina de carteiras de

caixa de leite. Demonstramos cada passo da confecção, e os alunos repetiam com suas devidas caixas. No segundo momento, foi realizada a oficina de puff de garrafa PET. Os alunos foram divididos em pequenos grupos para passarem a fita adesiva em volta das garrafas. Nesse encontro, pedimos aos alunos para que fizessem uma redação para ser entregue no último dia do projeto, sobre o que eles acharam dos encontros, das dinâmicas, da saída e do Projeto.

No último encontro, realizado em sala, aplicamos o mesmo jogo proposto no primeiro encontro, para podermos comparar os resultados. Foram entregues cartilhas, confeccionadas previamente pelo grupo, contendo as receitas usadas no primeiro encontro, dicas para diminuir a quantidade de lixo e reaproveitar materiais, horário da coleta seletiva, entre outras informações.

Os estudantes apresentaram os objetos que eles fizeram para a exposição de arte e entregaram também as redações solicitadas. A exposição de arte foi montada no pátio interno da escola, apenas pelo grupo, ficando a vista de todos os estudantes do Henrique Stodieck, durante alguns dias.

RESULTADOS

Em relação ao jogo “Será que é?”, foram comparadas as respostas dadas na primeira e segunda realização do jogo. No primeiro encontro, a porcentagem de erros foi de 35%, contra 65% de acerto. Isso revela que já havia certo conhecimento da turma sobre o tema abordado. No último dia, a porcentagem de erros foi de 3%, o que equivale a apenas um erro, contra 97% de acerto.

CONCLUSÃO

O resultado foi bastante satisfatório para o grupo, pois demonstra que houve uma sensibilização dos alunos em relação ao tema reutilização.

As redações feitas pelos alunos sobre o projeto e sobre os encontros foram positivas e mostraram um grande interesse pelos temas abordados, demonstrando também satisfação com as dinâmicas, oficinas e da saída para a COMCAP.

REFERÊNCIAS

- BLAUTH, P. O que fazer com tanto lixo?, *Site Jardim de Flores*. Disponível em: <http://www.jardimdeflores.com.br/ECOLOGIA/A19consumo>. Acesso em: 30 de julho de 2010.
- Blog Escola Estadual Básica Professor Henrique Stodieck. Disponível em: <http://eebhs.blogspot.com/>. Acesso em: 31 de julho de 2010.

BRITO, E. A.; FAVARETTO, J. A. Alterações no equilíbrio ecológico: a sociedade de consumo. In: _ _ _ _ _ Biologia: uma abordagem evolutiva e ecológica. 1ª Edição. São Paulo: Moderna, 1997. p. 462 - 464.

LUTZENBERGER, J. Do Jardim ao Poder. 11ª

Edição. Porto Alegre: L &PM, 1992. 187p.

Recicloteca Centro de Informações sobre Reciclagem e Meio Ambiente. Disponível em: <http://www.recicloteca.org.br>; Acesso em: 3 de setembro de 2010. Redação Ambiente Brasil.